

da esperança média de vida e a diminuição da taxa de natalidade estão a provocar o desencadeamento do processo complexo do envelhecimento populacional. Porém, a procura por cuidados médico-dentários continua deficitária em Portugal. O objetivo do presente estudo é avaliar quais os fatores que influenciam a procura de cuidados médico-dentários e caracterizar as desigualdades socioeconómicas/culturais entre idosos, através de uma comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Materiais e métodos:** Para o estudo observacional descritivo transversal foi analisada uma amostra de conveniência de 105 indivíduos idosos. 50 dos quais encontravam-se institucionalizados em lares no concelho de Viseu e outro grupo de 55 indivíduos não institucionalizados, que faziam parte dos pacientes da clínica Dentária Universitária da UCP. A recolha de dados foi realizada através da aplicação de um questionário aos idosos e da observação intraoral. Em seguida, realizou-se uma análise estatística descritiva e inferencial dos dados obtidos. **Resultados:** Cerca de 57,8% dos idosos escovavam os dentes apenas 1x/dia, e a maior parte não utilizava fio dentário como método complementar. 56,2% não consultaram um Médico Dentista nos últimos 12 meses, sendo que a maior parte dos idosos institucionalizados visitaram, pela última vez há cerca de 10 anos. Valores mais elevados de CPOD foram obtidos em idosos que possuíam um menor nível de escolaridade. O OHIP-14 demonstrou uma auto-percepção de reduzido impacto da saúde oral na qualidade de vida dos indivíduos do estudo. **Conclusões:** Verificou-se que as habilitações literárias, a área de residência e o tipo de residência influenciavam a procura pelos cuidados médico-dentários. Assim, existe a necessidade de sensibilizar e promover ações de saúde oral nos idosos relativamente aos cuidados de higiene oral e à necessidade de frequentarem com regularidade as consultas no Médico Dentista.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.624>

#167 Os problemas de saúde oral em Odontopediatria e o sentimento de culpa das mães



Cristina Areias*, Álvaro Azevedo, Ana Norton, Paula Macedo, David Andrade, Maria de Lurdes Lobo Pereira

FMDUP, EpiUnit Instituto de Saúde Pública da UP

Objetivos: A cárie dentária e a lesão dentária traumática (LDT) podem desempenhar um papel importante no sentimento de culpa das mães, enquanto responsáveis pela saúde oral dos seus filhos. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência dos problemas de saúde oral de crianças em idade pré-escolar no sentimento de culpa das mães. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo transversal, no qual foram incluídos 201 mães e respectivas crianças. As crianças tinham entre 36 e 71 meses e frequentavam a pré-escola na cidade de Pombal. As mães responderam a um questionário que abordava as variáveis sociodemográficas (sexo e idade da criança, idade da mãe, escolaridade da mãe, história de dor dentária, atenção à saúde oral e presença de culpa. Foi avaliada a existência de problemas orais (cárie e / ou LDT). Realizou-se uma análise descritiva para caracterizar a amostra. Desenvolveu-se

um modelo de regressão logística binária, pelo método de incorporação simultâneo das variáveis independentes (Método Enter), para discriminar o sentimento de culpa materno em função dos fatores determinantes em estudo. Foi estabelecido um erro ($\alpha=5\%$) para a significância estatística das variáveis preditoras. **Resultados:** A amostra foi baseada em 51,7% das crianças do sexo masculino. Os questionários foram respondidos pelas mães. Em relação à escolaridade das mães, 14,9% tinham o ensino básico, 43,8% possuíam o ensino médio e 41,3% o ensino superior. Quase metade das crianças (49,8%) nunca tinha ido ao odontopediatra e 39,8% apresentavam problemas orais. Cerca de 27% das mães afirmaram que seus filhos tinham problemas orais e 17,9% da totalidade das mães relataram sentirem-se culpadas pelos problemas dos filhos. A presença de problemas de saúde oral das crianças aumentou cerca de 4 vezes (OR = 4.13, IC (0,95) = 1.51-11.30) o risco do sentimento de culpa das mães. Além disso, a auto-percepção da presença de problemas orais foi associada ao aumento do risco da presença de culpa materna (OR = 4,81, IC (0,95) = 1,93-11,94). A necessidade de atenção à saúde oral, a idade da mãe e a escolaridade não estiveram associadas ao aumento do risco de culpa. No entanto, foi encontrado, sem significância estatística um aumento do risco de sentimento de culpa face ao aumento da idade materna. **Conclusões:** Percepções sobre a má saúde oral dos seus filhos e a presença de problemas orais aumentam o risco de sentimento de culpa das mães.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.625>

#168 Alterações Oclusais em Idade Pré-Escolar e sua relação com Hábitos de Sucção não Nutritivo



Margarida Rato*, Ana Norton, Paula Macedo, David Andrade, Cristina Areias

FMDUP

Objetivos: Os hábitos de sucção não nutritivos podem levar ao desenvolvimento de mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior. O objetivo deste estudo foi verificar a correlação entre os hábitos de sucção não nutritivos e o desenvolvimento de alterações oclusais, em idade pré-escolar, na dentição decídua e mista, numa amostra populacional odontopediátrica inserida em jardins-de-infância do concelho de Pombal. Em complemento, pretendeu-se averiguar a prevalência destes hábitos, se a amamentação é um fator de proteção no desenvolvimento de alterações oclusais e qual a importância dada pelos educadores de infância a esta problemática. **Materiais e métodos:** A amostra inicial compreendeu um total de 419 crianças e 26 educadores de infância. Foram incluídas crianças com idade compreendida entre os 36 e os 71 meses, com presença de dentição primária ou mista, as quais apresentaram consentimento informado devidamente assinado pelos pais ou responsáveis legais. A amostra final compreendeu um total de 211 crianças e 26 educadores de infância. Foi recolhida informação inerente aos hábitos de sucção através de um questionário entregue aos responsáveis legais das crianças. Foi também fornecido um questionário aos educadores de infância, das crianças integradas no estudo, de forma a averiguar a percepção dada aos hábitos de sucção não nutritivos. Posteriormente, realizou-se